Em 2014 iniciou-se uma pesquisa, na realidade, a primeira oficina de pesquisa teatral, com foco na dramaturgia autoral, do Grupo Confesso, tendo como diretor, Guilherme Colina, de uma série de outras oficinas que resultaram em espetáculo os quais tiveram como base, além dos discursos de cada ator e atriz, os quatro elementos da natureza que constituem o homem: ar, água, terra e fogo.

Na primeira turma de pesquisa, ainda sem muitas expectativas em relação ao resultado, mas sim aprofundando num processo catártico, do qual emergiram grandes questões da contemporaneidade as quais, levadas por cada ator, transformou a vida daquele que levou e também a daqueles que estava no junto no processo.

Nessa turma, bem como em todas as que se sucederam, a direção pediu aos atores que levassem a sala de ensaio aquilo que – socialmente – mais os incomodava enquanto pessoa – aquilo que lhes faltasse o ar. Portanto, questões como homofobia, transfobia, misoginia, racismo, religiosidade, sistema social, rótulos, foram levantadas e questionadas pelo elenco.

Além disso, para que a pesquisa pudesse seguir em frente foram estudas ressignificações de objetos, signos teatrais, gêneros dramáticos, como o teatro épico e teatro do absurdo, bem como pontos relativos à dramaturgia aristotélica, de modo a encontrar os arcos dramáticos dentro dos solos – resultados dos dispositivos levados à sala de pesquisa – que se estabilizaram.

‘’Campo Santo’’, elemento ar e primeiro espetáculo da quadrilogia, é fruto da pesquisa de montagem realizada pelo Grupo Confesso no segundo semestre de 2014. Discussões sobre amor, religiosidade, maledicência e julgamento estão presentes na peça.

‘’Ondas de Sortilégios’’, cujo elemento é água, é fruto da pesquisa sobre a memória e seus efeitos (2016). Trazendo para a cena história que mescla temas contemporâneos como racismo e homossexualidade, ‘’Ondas de Sortilégios’’ leva o espectador a navegar por suas próprias memórias e possíveis posicionamentos diante da vida. É importante frisar que uma análise dessa peça foi publicada no 1° capítulo do livro ‘’Muito Além das Palavras: leituras multimodais a partir da semiótica teatral’’ (2017), organizado pela Professora Clarice Lage Gualberto (UFMG).

‘’Terra - os colonos ainda estão aqui’’ (2017), a terra é o elemento central dessa peça que usufruiu não apenas dos dramas pessoais de cada intérprete - para a sua criação, como também crítica ao poder hegemônico, ao patriarcado e, sobretudo, ao momento político atual, elucida a lama em que brasileiros vivem no Brasil por anuência ou imposição do sistema social frágil.

“Crua’’ (2019), com a premissa de trabalhar elementos da natureza que constituem o homem, o Grupo Confesso levou para a cena cultural belo-horizontina a substância Fogo. Encerrando, dessa forma, a quadrilogia. Críticas sociais sutis e simbólicas são trabalhadas em cenas individuais e conjuntas perpassando a realidade da plateia, já que passado, presente e futuro estão em confluência em Crua.

Ao todo, em cada elenco, mais de 20 atores mergulharam nas pesquisas teatrais que resultaram em espetáculos com atores em interpretações viscerais e casas de espetáculos lotadas em todas as seções em que foram exibidos.